

**Campinas é excluída da lista de cidades contempladas com vacina contra a dengue**



Município vive a sua sexta pior epidemia de dengue da história, com 12.120 casos contabilizados desde 2023 (855 somente neste ano); 'Estou recorrendo ao Ministério da Saúde para que eles avaliem os dados epidemiológicos de Campinas e possam enviar doses para a nossa cidade', anunciou o prefeito Dário Saadi

Da Redação

O Ministério da Saúde divulgou ontem as cidades que terão prioridade para receber a primeira remessa da vacina contra a dengue (Qdenga). Mesmo passando por uma epidemia, Campinas ficou fora da lista. De acordo com o Ministério da Saúde, a seleção das cidades atendeu a três critérios: municípios de grande porte, ou seja, com mais de 100 mil habitantes, alta transmissão de dengue registrada em 2023 e 2024, e maior predominância do sorotipo 2 (DENV-2).

Após Campinas ficar fora da relação, o prefeito Dário Saadi (Republicanos) divulgou nota por meio da assessoria de imprensa anunciando que reivindicará o envio do imunizante para o município que vive sua sexta pior epidemia, com três óbitos e 12.120 casos desde 2023, sendo 855 somente neste ano. Ontem, o Ministério da Saúde (MS) divulgou as cidades que terão prioridade na vacinação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que será inicialmente destinada para a faixa etária de 10 a 14 anos. Serão duas doses com intervalo de três meses entre elas.

**Imunizante será destinado ao público de 10 a 14 anos**

No Estado de São Paulo, apenas 11 cidades foram incluídas no programa federal. São elas Guarulhos, Suzano, Guararema, Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos, Mogi das Cruzes, Poá, Arujá, Santa Isabel, Biritinga-Mirim e Saleópolis, todas no Alto Tietê.

"Estamos enfrentando uma guerra contra a dengue na cidade, que está com alta de casos. A vacina é mais uma aliada contra essa doença que mata. Estou recorrendo ao Ministério da Saúde para que eles avaliem os dados epidemiológicos de Campinas e possam enviar doses para a nossa cidade", disse o prefeito na nota oficial. Segundo a assessoria, o escritório do Ministério da Saúde seria encaminhado ainda ontem. Procurado pelo **Correio Popular** sobre a previsão de vacinas para Campinas, o MS não havia se pronunciado até o fechamento da matéria.

**EXPLOSIÃO DE CASOS**

O número de casos confirmados da doença entre o final da semana passada para essa semana chegou a 83,47%, passando de 466 casos para 855, de acordo com o Painel Interativo de Arboviroses da Secretaria de Saúde. Embora Campinas não tenha dados específicos sobre a faixa etária que receberá a vacina, há sobre uma faixa parecida, de 10 a 19 anos. Nesse grupo, foram 1.715 casos desde o ano passado, sendo 92 apenas em 2024. No entanto, Campinas,

**Campinas está fora da lista de cidades que receberão vacina contra a dengue**

Relação com os municípios que terão prioridade na primeira remessa foi divulgada ontem pelo Ministério da Saúde; Dário reivindica inclusão da cidade na lista



Equipes da Prefeitura trabalham todos os dias para conscientizar a população sobre os riscos da doença; 80% dos criadouros estão dentro das residências, portanto a participação da população é fundamental no enfrentamento ao Aedes aegypti, mosquito vetor da dengue

segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde, ainda não registrou nenhum caso do tipo 2.

"Desde os últimos meses do ano passado, os dados têm mostrado aumento de 300% em relação ao mesmo período do ano anterior, e esse crescimento tem se mantido agora em 2024. Esses dados nos trazem muita preocupação com o cenário epidemiológico que enfrentaremos neste ano", explicou o coordenador do Programa de Arboviroses, Fausto de Almeida Marinho Neto.

Mesmo com um número inferior de notificações, Guarulhos, que tem 1,392 milhão de habitantes, 253 mil a mais do que Campinas, foi selecionada justamente por atender os três requisitos. Foram 1.952 casos de dengue no período estipulado pelo MS, incluindo o tipo 2, sendo 142 notificações positivas apenas em 2024. As informações foram passadas pela assessoria de imprensa de Guarulhos.

**AÇÕES EM CAMPINAS**

A dengue é transmitida pelo

mosquito Aedes aegypti e tem os tipos 1 e 2 com maior circulação no país, além do reaparecimento dos tipos 3 e 4 após 14 e 9 anos, respectivamente. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) o DEN-1 é o que mais afeta os brasileiros, sendo visto como o mais explosivo dos quatro, já que pode provocar grandes epidemias em um curto prazo. O DEN-3 é o responsável por causar formas mais graves da doença, seguido pelo DEN-2 e o DEN-4.

Para combater a doença, Campinas vem realizando mutirões e utilizando drones para identificar criadouros do mosquito. A região atendida pelo CS do Jardim Eulina é disparada a com mais casos, com 124 até a semana passada.

Creceu também o número de áreas identificadas como de alto risco para a proliferação da dengue, com 12 novos bairros. Em uma semana, Campinas registrou um aumento de 70,55%, saindo de 17 para 29 áreas em atenção, de acordo com comunicado divulgado na segunda-feira (22) pela Secretaria Municipal de

Saúde. Os novos bairros incluídos são: Nova Campinas e Jardim Nilópolis (região Leste); Bonfim, Jardim Chapadão e Conjunto Habitacional Padre Antônia (Norte); Jardim Paulicéia e Jardim Lisa (Nordeste); Parque Industrial, Parque Jambeiro (Suldeste); Jardim Santa Lúcia, DIC IV e Parque Vista Alegre (Sudoeste).

De acordo com a Secretaria de Saúde, o cenário da dengue pode piorar se houver reintrodução dos vírus tipos 3 e 4. Segundo a Pasta, os grupos mais vulneráveis são crianças, adolescentes e adultos que não tiveram contato com a doença antes.

"É importante que a população abra cada vez mais suas portas para os agentes da saúde e colaborem fazendo sua parte na eliminação semanal de focos de água parada e potenciais criadouros para o mosquito transmissor da dengue", explicou o coordenador do Programa de Arboviroses, Fausto de Almeida Marinho Neto. No último sábado (20), a Secretaria de Saúde realizou o

terceiro mutirão do ano para prevenção e combate à doença. As ações foram realizadas nas regiões do Jardim Eulina, Jardim Quarto Centenário, Bonfim e Castelo.

**DISTRIBUIÇÃO**

O anúncio das cidades que vão receber a primeira remessa foi divulgada ontem de manhã, em coletiva que contou com a presença da ministra Nísia Trindade. A vacina contra a dengue será aplicada no público-alvo de regiões endêmicas, em 521 municípios, a partir de fevereiro. "Desde 2023, o Ministério da Saúde está monitorando e alerta para o aumento de casos de dengue no Brasil. Nesse cenário, a pasta coordenou uma série de ações para o enfrentamento das arboviroses, intensificou os esforços e reforçou a conscientização sobre medidas de prevenção. Uma das iniciativas foi a incorporação da vacina contra a dengue, que será aplicada na população de regiões endêmicas", cita a nota do Ministério.

Serão 16 estados e o Distri-

to Federal. Serão vacinadas as crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, faixa etária que concentra maior número de hospitalização por dengue – 16,4 mil de janeiro de 2019 a novembro de 2023, depois das pessoas idosas, grupo para o qual a vacina não foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O esquema vacinal será composto por duas doses, com intervalo de três meses entre elas.

A definição de um público-alvo e regiões prioritárias para a imunização foi necessária em razão da capacidade limitada de fornecimento de doses pelo laboratório fabricante da vacina. A primeira remessa com cerca de 757 mil doses chegou ao Brasil no último sábado (20), pelo Aeroporto Internacional de Campinas, em Viracopos. O lote faz parte de um total de 1,32 milhão de doses fornecidas pela farmacêutica. Outra remessa, com mais de 568 mil doses, está com entrega prevista para fevereiro. Além dessas, o Ministério da Saúde adquiriu o quantitativo total disponível pelo fabricante para 2024: 5,2 milhões de doses. De acordo com a empresa, a previsão é que sejam entregues ao longo do ano, até dezembro. Para 2025, a pasta já contratou 9 milhões de doses.

O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público universal. O Ministério da Saúde incorporou a vacina contra a dengue em dezembro de 2023. A inclusão foi analisada de forma célere pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, que recomendou a incorporação. De acordo com o Informe Semanal das Arboviroses Urbanas do Ministério da Saúde, entre as semanas epidemiológicas 1 a 3 deste ano, foram registrados 120.874 casos prováveis e 12 óbitos por dengue. Em 2023, houve notificação de 44.753 casos prováveis e 26 óbitos no Brasil. O documento de acompanhamento do cenário nacional foi uma das iniciativas disponibilizadas para o monitoramento estratégico.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 5